ANAIS
Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras
www.sielli.ueg.br
POSLLI
Câmpus Cora Coralina Universidade Estadual de Goiás
08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

VARIAÇÃO "TU" E "VOCÊ" NA FALA DAS MIGRANTES SULISTAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA

"TU" AND "YOU" VARIATION IN THE SPEECH OF SOUTHERN MIGRANTS RESIDING IN THE MUNICÍPIO OF CLÁUDIA

Priscila Ferreira de Alécio[1] (UFMT)
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida[2] (USP)

Resumo:
Nesta comunicação faz-se um recorte da dissertação (ALÉCIO, 2021) intitulada "Análise dos usos, percepções e atitudes de sulistas residentes no município de Cláudia: estudo da variação "tu" e "você"" realizado no município de Cláudia, localizado ao norte do estado de Mato Grosso. Os pressupostos teóricos e metodológicos estão pautados na Sociolinguística Variacionista e na Dialetologia Perceptual, tendo como referências Labov (2008), Lopes (2017), Long e Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), dentre outros. A fim de investigar como ocorre o processo de variação tu e você apenas nas migrantes, neste recorte serão expostas a perspectiva de 6 participantes do sexo feminino, que compõe a categoria, migrante, tanto no meio urbano, quanto rural. Na entrevista, houve a aplicação de três questionários para os migrantes, para conhecer a formação da cidade. Os três questionários foram baseados nas pesquisas desenvolvidas por Reis (2018) e Oushiro (2015), no entanto, a fim de investigar como ocorre o processo de variação tu e você nas migrantes, neste trabalho serão expostas a perspectiva de 6 participantes do sexo feminino, que compõe a categoria, migrante, tanto no meio urbano, quanto rural. Assim, este recorte é composto pelas 6 participantes, sendo quatro da zona urbana e duas do meio rural. Os resultados para esse recorte apontam que o processo de variação entre as migrantes ocorre em concomitância, pois as duas formas aparecem com a mesma ocorrência de usos, sendo 50% para a variante tu e 50% para você. No que se refere aos contextos de usos explorados, que foram: vizinho, amigo, irmão/primo, colega e sobrinho aparecem essa mesma quantidade, demonstrando que ao mesmo tempo que permanece em algumas participantes a forma "tu", também há o uso da variante "você".

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista. Dialetologia perceptual. Percepções e atitudes linguísticas. Variação tu e você. Cláudia-MT.

Abstract:
This paper is an excerpt from the dissertation (ALÉCIO, 2021) entitled "Analysis of the uses, perceptions and attitudes of Southerners living in the municipality of Cláudia: study of the variation "tu" and "você"" conducted in the municipality of Cláudia, located north of the state of Mato Grosso. The theoretical and methodological assumptions are based on Variationist Sociolinguistics and Perceptual Dialectology, having as references Labov (2008), Lopes (2017), Long and Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), among others. In order to investigate how the process of variation tu and você occurs only in migrants, in this cut will be exposed the perspective of 6 female participants, who compose the category, migrant, both in urban and rural areas. In the interview, three questionnaires were

[1] Mestra em Letras: Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: Priscila.f.a.letras@gmail.com.
[2] Doutor em Letras. Universidade de São Paulo. E-mail: msantiago@usp.br.

applied to the migrants, to learn about the formation of the city. The three questionnaires were based on the research developed by Reis (2018) and Oushiro (2015), however, in order to investigate how the process of variation you and you occurs in the migrants, in this paper will be exposed the perspective of 6 female participants, who compose the category, migrant, both in urban and rural areas. Thus, this section is composed of six participants, four from urban and two from rural areas. The results for this section show that the variation process among the migrants occurs concomitantly, because the two forms appear with the same occurrence of uses, being 50% for the variant tu and 50% for você. In what concerns the explored contexts of usage, which were: neighbor, friend, brother/cousin, colleague, and nephew, the same amount appears, showing that at the same time the form "tu" remains in some participants, there is also the use of the variant "você".

Key words: Variationist sociolinguistics. Perceptual dialectology. Linguistic perceptions and attitudes. Variation you and you. Cláudia-MT.

Introdução

A presente pesquisa teve o intuito de investigar as percepções e atitudes linguísticas dos moradores do município de Cláudia, que vieram da região sul do país e residem no município desde a época da colonização, bem como, investigar como os descendentes desses sujeitos utilizam e julgam o fenômeno da variação “tu” e “você”.

Para elaborar essa pesquisa utilizaram-se dos pressupostos teóricos da Dialetologia Perceptual e Sociolinguística Variacionista. O lócus da pesquisa ocorre devido à residência da pesquisadora, bem como ao contexto migratório do município de Cláudia.

Um recorte da pesquisa de mestrado, a partir da literatura investigada demonstram o quanto são necessárias pesquisas nessa região A Gleba Celeste foi a denominação dada pela Colonizadora Sinop S.A. para uma área composta por quatro municípios, sendo eles: Cláudia, Sinop, Santa Carmem e Vera. Antes da Colonizadora Sinop delimitar os lotes, na área não havia loteamento; era constituída em sua maioria por mata fechada, sem condições de moradia. Após a chegada da Colonizadora, houve a delimitação dos lotes, mas as áreas ainda não haviam sido exploradas, de fato, apenas pela expedição Roncador, não pela colonizadora, de modo que os futuros moradores, a partir do momento que adquirissem as terras, faziam o trabalho de limpeza para a construção de moradias e produção agropecuária a partir de 1970.

O município de Cláudia, por sua vez, tem essa mesma história de moradores que vieram e começaram do “zero” desde a construção de suas casas e até mesmo a adubação de terras para o plantio de café, a fim de conseguirem algum ganho com a cooperativa.

A constituição do município de Cláudia foi muito similar à de Sinop, Carmem e Vera, municípios que compõem a chamada Gleba Celeste:

> De acordo com Becker (1997), a urbanização antes mesmo de uma produção agrícola e industrial na fronteira é uma estratégia básica do Estado para a ocupação regional: sustenta a mobilidade permitindo atrair migrantes sem lhes dar acesso à propriedade da terra, e inicia a articulação dos antigos e novos núcleos urbanos entre si e com o mundo exterior. Isso porque os núcleos urbanos desempenham papel fundamental na ocupação, atraindo fluxos migratórios, organizando o mercado de trabalho e o controle social. (TEIXEIRA, 2006, p. 28).

Assim, a constituição do município corrobora para que haja maior enfoque de pesquisas nessa região, bem como das variedades linguísticas.

Desenvolvimento

A língua constitui o ser humano, a partir do momento que nasce, já está inserido nesse contexto, no qual logo compreende e aprende as palavras proferidas pelos sujeitos que o cercam. A língua está para a linguagem, no entanto não é somente a língua que constitui a linguagem, esta é apenas uma das linguagens. (PEREIRA; SCHWEIKART; AGUIAR, 2018). De acordo com Alécio e Santos (2020, p. 280) “há a compreensão que a língua varia de acordo com o contexto de forma que cria dialetos, assim como no próprio indivíduo, surgem, com as circunstâncias, uma variedade”. Com essa perspectiva, tem-se a variabilidade da língua

> [...] toda língua é um conjunto heterogêneo e diversificado porque as sociedades humanas têm experiências históricas, sociais, culturais e políticas diferentes e essas experiências se refletirão no comportamento linguístico de seus membros. A variação linguística, portanto, é inerente a toda e qualquer língua viva do mundo. Isso significa que as línguas variam no tempo, nos espaços geográfico e social e também de acordo com a situação em que o falante se encontra. (COSTA, 1996, p.52).

Dessa forma, “o caráter social da língua é facilmente verificável. Basta observar, por exemplo, que uma criança só desenvolve a linguagem pelo contato com outros seres humanos.” (SILVA, 2015, p. 14). Conforme remete Bakhtin, a atividade humana está interligada com a linguagem em uso Bakhtin (2003, p. 262).

Na perspectiva de Levi-Strauss, "uma língua, em uso numa sociedade, reflete a cultura geral de uma população. Mas num outro sentido, a linguagem é parte da cultura: constitui um de seus elementos, dentre outros." (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 86). Para o autor, a língua insere-se como um elemento cultural, capaz de definir um povo ou indivíduo culturalmente. Caso um indivíduo pertença a determinado país por exemplo, utiliza a língua da região de onde veio e consequentemente, é identificado pelos fatores linguísticos que utiliza.

Nessa perspectiva, no século XIX surge os primeiros estudos de uma ciência da linguagem, com a Linguística Histórica, que estuda/estudava a variação e mudança linguística diacrônica, ou seja, com o passar do tempo. Surge também a Dialetologia, "que consiste no estudo da variação e da mudança linguística no espaço territorial ou geográfico" (LIMA; RAZKY; OLIVEIRA, 2020, p. 14).

Araújo (2020), assevera que o interesse pelo estudo sistemático da língua, e a observação das variedades geográficas, sempre estiverem presentes na história da humanidade, seja pelo viés político, ou por descrição de línguas. Conhecer determinada variedade geográfica de uma comunidade, promove maior aceitabilidade e compreensão da formação de um povo.

Conforme Cardoso, "a ciência da variação espacial, da delimitação dos espaços, do reconhecimento de áreas dialetais, contribuindo para uma visão de dialeto que extirpe preconceitos e seja desprovida de estigmatização" (CARDOSO, 2010, p.45). Conforme a autora, essa ciência delimita o estudo no contexto geográfico e espacial.

> O estudo atento dos objetivos e procedimentos da Dialetologia deve ainda trazer à tona a característica interdisciplinar que possui. Nesse sentido, Coseriu (1982) observa na *Dialetologia* uma aproximação da Gramática – isto é, do estudo das relações internas de um sistema. No entanto, a abordagem gramatical dentro da Dialetologia só terá sentido à medida que fundamente e viabilize o cotejamento das variedades dialetais, mostrando peculiaridades e semelhanças entre os dialetos. (ARAUJO, 2020, p. 55)

O sujeito por si só já profere variáveis durante os vários contextos de fala, que tem de lidar no cotidiano. A "DP alia traços de pesquisas atitudinais, de tradição sociolinguística, às percepções dialetais geográficas da dialetologia" (LOPES, 2017, p. 89). De acordo com a autora, a Dialetologia perceptual alinha, a variação do falante, ao local que ele está.

Consoante a variação e o lugar que é proferida, a variante presente em uma cidade pode contribuir para o detrimento da variedade rural, por exemplo. Assim, a fala desempenha papel fundamental nesse contexto.

Metodologia de pesquisa

A presente pesquisa investigou 24 participantes, mas a fim de explorar mais, neste trabalho foi proposto analisar apenas as falas de dados das migrantes, ou seja como estas percebem e utilizam o “tu” e “você”.

Assim, será considerado os dados de 6 participantes do sexo feminino que residem no município de Cláudia, e classificam-se como migrantes no município, ou seja, estão a pelo menos 15 anos.

A seguir o perfil das participantes para ilustrar o perfil destas.

Perfil das participantes				
Migrantes Sulistas da Zona Urbana				
Participante/sigla	Tempo de migração	Sexo	Profissão	Procedência
PFMU1	33 anos	Feminino	Hoteleira	Santa Catarina
PFMU2	35 anos	Feminino	Do lar	Paraná
PFMU3	36 anos	Feminino	Assistente social	Paraná
PFMU4	39 anos	Feminino	Corretora de seguros	Paraná
PMMU5	35 anos	Masculino	Hoteleiro	Santa Catarina
PMMU6	36 anos	Masculino	Vereador	Paraná
PMMU7	31 anos	Masculino	Empresário – Loja de peças	Santa Catarina
PMMU8	22 anos	Masculino	Professor	Paraná
Migrantes Sulista da Zona Rural				
Participante/sigla	Tempo de migração	Sexo	Profissão	Procedência
PFMR9	30 anos	Feminino	Produtora rural	Paraná
PFMR10	36 anos	Feminino	Produtora rural	Paraná

A partir desses dados acima, da identificação das participantes tem-se que a maioria veio do Paraná e Santa Catarina. São das mais variadas profissões bem como constituem o tempo de migração de modo variado.

Dados coletados

A partir das entrevistas, foram obtidas algumas respostas, que serão explanadas a seguir.

No excerto abaixo observa-se que, quando questionados sobre o tratamento para pessoas mais velhas, os participantes respondem da seguinte forma:

PFMU2: Senhor. Por ser uma pessoa mais velha e por respeito mesmo.

A participante PFMU3 afirma que utiliza *você* e acrescenta o termo "véi", mas justifica esse uso, conforme o excerto abaixo:

PFMU3: Eu acredito, né, não sei, não pode ser levado como verdade isso, né, é devido à intimidade de cada um, né. Intimidade de poder se expressar da forma que sente para com aquela outra pessoa, uma forma de carinho também, né. Quando *você* usa "e aí véio, e aí mano", *você* verifica como a pessoa gosta de ser chamado, *você* chama ela com aquela característica e *você* percebeu que ela gostou, *você* se adapta àquilo, mesmo não sendo a forma correta.

A participante PFMU3 utiliza a forma *você* para dirigir-se ao pai, mas ao ser questionada sobre qual uso prefere, responde da seguinte forma:

PFMU3: Eu trato *tu*. "senhora" eu nunca chamei e tento não utilizar o *você*, por isso eu utilizo muito o *tu*.

PFMU3: Devido à falta mesmo dela estar presente na criação desde a infância [denota uma justificativa pelo não uso da forma "senhora"], então faltou assim, "senhora", a gente usa em questão de respeito, por idade, pela posição que ocupa. Então é isso, faltou pela criação, utilizar mais, alguém ensinar. Porque quando a gente nasce não somos prontos, nós somos quem nos criou. A sociedade foi nos inserindo. Por isso temos que cuidar o meio em que estamos. Nós somos o meio em que nós somos inseridos.

Pela fala acima, observa-se que a criação dela motivou tal tratamento, tendo em vista que apresenta relação de maior afeto com os avós, no local onde foi criada, assim a relação com a mãe e o pai biológicos ocorre de uma forma mais trivial, sem o uso da forma "senhora" pois para ela, esse termo seria para quem a criou, nesse caso os avós.

Considerações finais

A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que as formas "tu" e "você" estão em

uso, no que se refere ao grupo de mulheres migrantes. Os usos concorrentes, sendo tanto das formas "tu" e "você" quanto da forma "senhor" para pessoas de mais idade.

Na dissertação, a maior ocorrência deu-se da variante *você* pois, se comparados os resultados com os migrantes do sexo masculino e filhos de migrantes, ocorre o processo de variação das formas de tratamento para os contextos investigados, mas, nesse caso, considerando apenas as migrantes houve os usos das duas formas em concomitância, sendo que ambas apareceram na mesma intensidade para os contextos de uso.

Referências

ALÉCIO, Priscila Ferreira de; SANTOS, Leandra Inês Seganfredo. Língua Portuguesa E Constituição Estrutural. **Revista Raído**, Dourados, MS, v. 14, n. 34, jan./abr. 2020, ISSN 1984-4018. DOI: https://doi.org/10.30612/raido.v14i34.10930

ARAÚJO, Leandro da Silveira. **Dialetologia: a Dimensão Espacial da Variação Linguística** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344342866_Dialetologia_a_Dimensao_Espacial_da_Variacao_Linguistica_Dialectology_the_space_dimension_of_linguistic_variation. Acesso: 25 jan 2021.

BAKHTIN, Mikael. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo. Parábola Editorial. 2010**.**

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacyra Andrade. Percursos da geolinguística no Brasil. **Lingüística,** vol.29 no.1 Montevideo jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2013000100006. Acesso em: 28 jan. 2021.

CASTILHO, Ataliba. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, Vera Lúcia Anunciação. A importância do conhecimento da variação linguística. **Educ. rev**. nº 12 Curitiba Jan./Dec. 1996.

LOPES, Jezebel Batista. **Variação, percepções e atitudes linguísticas dos chapecoenses frente à referência à segunda pessoa do singular**. 2017, 332 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal da Fronteira Sul, Santa Catarina, 2017.

PEREIRA, Adriana Aparecida Carvalho; SCHWEIKART, Juliana Freitag; AGUIAR, Suzana Fabrim. Formação inicial de docentes de língua inglesa da rede estadual de ensino público das regiões norte e noroeste de Mato Grosso. *In*: SILVA, Albina Pereira de Pinho; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; PHILIPPSEN, Neusa Inês (orgs). **Formação, Docência e Práticas Pedagógicas em linguagens**: Diferentes contextos em diálogo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

PHILIPPSEN, Neusa Inês. **A constituição do léxico norte mato-grossense na perspectiva geolinguística**: abordagens sócio-semântico-lexicais. 2013. Tese (Doutorado). Orientador: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida. Faculdade de Filosofa, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RAZKY, Abdelhak; OLIVEIRA, Marilucia Barros de; LIMA, Alcides Fernandes de. **Estudos Geossociolinguísticos do Português Brasileiro**. Pontes Editores, 2020.

TEIXEIRA, Luciana. **A colonização no norte de matogrosso:o exemplo da gleba celeste. Dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2006.